

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecária: Janaina Ramos

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem /
Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-767-3

DOI 10.22533/at.ed.673252101

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO DA DIVERSIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS: UM CENÁRIO DESAFIADOR

Pamela Nery do Lago
Flávia Cristina Duarte Silva
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Regina de Oliveira Benedito
Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Aline Francielly Rezende Fróes
Liane Medeiros Kanashiro
Marta Luiza da Cruz
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

DOI 10.22533/at.ed.6732521011

CAPÍTULO 2..... 8

PROPOSIÇÃO DA FUNÇÃO DE GERÊNCIA NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM

Maria Claudinete Vieira da Silva
Júlya de Araujo Silva Monteiro
Beatriz Gerbassi Costa Aguiar
Cássio Baptista Pinto
Gicélia Lombardo Pereira
Vera Lúcia Freitas
Marcella Ribeiro de Souza
Isabela dos Santos Niero Paiva
Daniela de Oliveira Matias
Maristela Moura Berlitz
Vanessa Peres Cardoso Pimentel
Larissa Costa Duarte

DOI 10.22533/at.ed.6732521012

CAPÍTULO 3..... 19

TOMADA DE DECISÕES: UM DESAFIO DAS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO

Barbara dos Santos Pereira
Eduarda França Casagrande
Mirian Queli Ribeiro Rosa
Vivian Kelli Santos Gottschefski
Cibele Thomé da Cruz Rebelato
Cátia Cristiane Matte Dezordi
Leticia Trindade Flores
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.6732521013

CAPÍTULO 4	28
AUDITORIA EM ENFERMAGEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À LUZ DA LITERATURA	
Juliana Lagreca Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.6732521014	
CAPÍTULO 5	34
PESQUISA-AÇÃO NAS INVESTIGAÇÕES DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
Juliana Helena Montezeli	
Carolina Rodrigues Milhorini	
Hellen Emília Peruzzo	
Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes	
Andréia Bendine Gastaldi	
DOI 10.22533/at.ed.6732521015	
CAPÍTULO 6	47
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE CONFLITOS COMO COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO PARA GARANTIA DA SAÚDE ORGANIZACIONAL	
Gilberto Nogara Silva Júnior	
Aline dos Santos da Rocha	
Isabella Carolina Holz Silva	
Larissa Caroline Bonato	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Bruna Nadaletti de Araújo	
Fernanda Dal Forno Bonotto	
Letícia Flores Trindade	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6732521016	
CAPÍTULO 7	58
REFLEXÕES SOBRE OS PROBLEMAS DA LIDERANÇA AUTOCRÁTICA NA ENFERMAGEM	
Gabriela Ceretta Flôres	
Carine Meggolaro	
Fernanda Fernandes de Carvalho	
Jordana Cargnelutti Ceretta	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Leticia Trindade Flores	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6732521017	
CAPÍTULO 8	68
A COMUNICAÇÃO NO MODO DE FAZER EXTENSÃO, E SUA INFLUÊNCIA SOBRE AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA ÁREA DA ENFERMAGEM	
Kaique Santos Reis	
Valéria Sacramento de Santana	
Nadine de Almeida Cerqueira	

Barbariane Santana de Jesus Rocha
Fernanda Andrade Vieira
Ana Paula Melo Mariano
Pedro Campos Costa Filho
Soraya Dantas Santiago dos Anjos
Sílvia Maria Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6732521018

CAPÍTULO 9..... 80

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE, COM ÊNFASE O ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA, LIDERANÇA E ENSINO DESENVOLVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Figueiredo Pires
Antônio Wericon Nascimento de Oliveira
Elyn dos Santos Pessoa
Raul dos Santos Reis
Regiane Carneiro Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.6732521019

CAPÍTULO 10..... 82

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS EM INICIO DE CARREIRA: REVISÃO INTEGRATIVA

Elenir Estevam Rodrigues
Amanda Maria de Araújo
Vitoria Claudia Nascimento de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.67325210110

CAPÍTULO 11..... 91

DIFICULDADES LABORAIS ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cleicivany Marques Pereira
Rayana Gonçalves de Brito
Silas Henriques da Silva
Danilson Gama de Souza
Dayanne Karoline Oliveira de Brito
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Anderson Araújo Corrêa
Sávio José da Silva Batista
Iraneide Ferreira Mafra
Otoniel Damasceno Sousa
Francisca Natália Alves Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.67325210111

CAPÍTULO 12..... 103

PRESENTEÍSMO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM UNIVERSITÁRIA AMBULATORIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Gisele Massante Peixoto Tracera

Regina Célia Gollner Zeitoune
DOI 10.22533/at.ed.67325210112

CAPÍTULO 13..... 113

**EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL E USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
POR ENFERMEIROS EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Maria dos Milagres Santos da Costa
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Monique Moreira Machado
Polyana Coutinho Bento Pereira
Enewton Eneas de Carvalho
Anderson da Silva Sousa
Esaú de Castro Mourão
Airton César Leite
Jusmayre Rosa da Silva
Raíssa Leocádio Oliveira
Sayonnara Ferreira Maia
Francisco Bruno da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.67325210113

CAPÍTULO 14..... 123

**EXPOSIÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS DA ENFERMAGEM NO SETOR DE
HEMODINÂMICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Jenifer Gomes Araújo Vilela
Michelle Patrícia de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.67325210114

CAPÍTULO 15..... 130

**CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA PARA COMUNICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO
DO SERVIDOR: A EXPERIÊNCIA DA SES-MT**

Janete Silva Porto
Ana Carolina Pereira Luiz Soares
Liris Madalena Moersehaecher Werle de Lemos
Márcia Regina de Deus Rocha Arcanjo

DOI 10.22533/at.ed.67325210115

CAPÍTULO 16..... 139

**ESTRESSE PSICOLÓGICO EM ENFERMEIROS QUE GERENCIAM O CUIDADO AOS
PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DA LITERATURA**

Talita Vieira Campos
Luana Vieira Toledo
Patrícia de Oliveira Salgado
Sebastião Ezequiel Vieira
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures
Lídia Miranda Brinati

DOI 10.22533/at.ed.67325210116

CAPÍTULO 17..... 149

STRESS OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Mussa Abacar
Gildo Aliante
Jojó Artur Diniz

DOI 10.22533/at.ed.67325210117

CAPÍTULO 18..... 161

ESTRESSE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ana Terra Porciúncula Baptista
Karla de Araújo do Espírito Santo Pontes
Luana dos Santos Cunha de Lima
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Samira Silva Santos Soares
Lívia Nunes Rodrigues Leme
Priscilla Farias Chagas
Hélen da Costa Quintanilha
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.67325210118

CAPÍTULO 19..... 175

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Acássia Farias Barbosa
Eliziane da Silva Sodré Mansur
Nathália Pereira da Costa
Erika Conceição Gelenske Cunha

DOI 10.22533/at.ed.67325210119

CAPÍTULO 20..... 194

CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Vitória de Jesus Gonçalves
Eduarda Carvalho Sodré Machado
Edilson da Silva Pereira Filho
Camilla Virgínia Siqueira Rôla
Taíse Santos Rocha
Flávia Gomes Silva
Kelle Karolina Ariane Ferreira Alves
Cintia Ferreira Amorim
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Lívia Dourado Leite

DOI 10.22533/at.ed.67325210120

CAPÍTULO 21.....	208
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES INFORMAIS	
Aldirene Libanio Maestrini Dalvi	
Jaçamar Aldenora Santos	
Janine Pereira da Silva	
Maria Carlota de Rezende Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.67325210121	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	219
ÍNDICE REMISSIVO.....	220

CAPÍTULO 17

STRESS OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 10/12/2020

Mussa Abacar

Universidade Rovuma
Nampula, Moçambique
<http://orcid.org/0000-0001-7797-8101>

Gildo Aliante

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS
<http://orcid.org/0000-0002-6283-9544>

Jojó Artur Diniz

Hospital Geral de Marrere
Nampula, Moçambique

RESUMO: Este artigo visou avaliar o *stress* ocupacional (fontes e consequências) e as estratégias de enfrentamento em 18 enfermeiros que trabalham em um hospital público, situado na cidade de Nampula, em Moçambique. A pesquisa é do tipo qualitativo e as informações foram coletadas com base na técnica de entrevista semiestruturada. A análise de conteúdo temática das informações revelou que os profissionais estudados sentem-se *stressados* pelo trabalho que realizam, sendo as principais fontes de *stress* no trabalho: sobrecarga de trabalho, más condições de trabalho, baixos salários, turno de trabalho e o mau relacionamento interpessoal. Entre as consequências de stress mais relatadas pelos participantes destacam-se: a baixa qualidade do trabalho, má disposição, mau

atendimento ao paciente, aumento de número de óbitos e absentismo. Em termos de estratégias de enfrentamento ao *stress* no trabalho, os profissionais recorrem principalmente às estratégias paliativas (conformar-se com a situação, consumo de álcool, conversar com familiares, amigos e colegas). A prevenção do *stress* destes profissionais passa necessariamente pela melhoria das condições de trabalho e pelo desenvolvimento de boas relações interpessoais no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: *Stress* ocupacional, enfermeiro, fatores psicossociais, saúde mental.

OCCUPATIONAL STRESS AND COPING STRATEGIES IN NURSES AT A PUBLIC HOSPITAL

ABSTRACT: This article aimed to assess occupational stress (sources and consequences) and coping strategies in 18 nurses working in a public hospital, located in the city of Nampula, in Mozambique. The research is qualitative and the information was collected based on the semi-structured interview technique. Thematic content analysis of the information revealed that the professionals studied feel stressed by the work they perform, being the main sources of stress at work: work overload, poor working conditions, low wages, work shift and poor interpersonal relationships. Among the consequences of stress most reported by the participants, the following stand out: the low quality of work, poor mood, poor patient care, increased number of deaths and absenteeism. In terms of strategies to cope with stress at work, professionals mainly resort to palliative strategies (conforming to the situation,

alcohol consumption, talking to family, friends and colleagues). The prevention of stress by these professionals necessarily involves improving working conditions and developing good interpersonal relationships at work.

KEYWORDS: Occupational stress, nurse, psychosocial factors, mental health.

1 | INTRODUÇÃO

No contexto atual, as grandes e rápidas mudanças ocorridas no local de trabalho, que por muitas vezes não são acompanhadas pela melhoria das condições e de organização do trabalho, colocam os trabalhadores em seres preocupados, desesperados, decepcionados, frustrados, erodindo a sua dignidade, levando-os a um estado de sintomas como o *stress*, ansiedade, depressão, *burnout* e outras doenças psicossomáticas. No caso específico do *stress*, este é considerado um importante problema de saúde mental que afeta populações do mundo inteiro e, por conseguinte, sua prevalência no mundo é alta e preocupante (LIPP; COSTA; NUNES, 2017), pois pesquisas empíricas apontam para um aumento significativo de pessoas *stressadas* através dos anos (LIPP, 2016).

No ambiente do trabalho e das organizações, estima-se que o *stress* ocupacional esteja a afetar um em cada três trabalhadores em todo o mundo, sendo que o ritmo de mudanças que se operam nos locais de trabalho moderno pode propiciar um provável agravamento da doença, caso não sejam realizados esforços visando à prevenção (MURPHY, 2008). Uma das categorias mais suscetíveis ao *stress* no trabalho é a de profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros (ASSIS; CARAÚNA; KARINE, 2015; STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2001; SOUZA; ARAÚJO, 2015). A título ilustrativo, a pesquisa de Gomes, Cruz e Cabanelas (2009), concluiu que 30% de enfermeiros (n=286) com experiências significativas de *stress*. De forma similar, Gomes (2014) constatou que 14% dos enfermeiros (n=205) relataram níveis altos de *stress*. Na investigação de Pereira e Gomes (2016); 76,4% (n=153) dos enfermeiros sinalizaram um índice moderado de *stress* associado à sua profissão. Muito recentemente, Novaes Neto, Xavier e Araújo (2020) acharam uma prevalência de *stress* ocupacional entre profissionais de enfermagem de 77% (n=126).

Selye (1980), o pioneiro na investigação experimental de *stress*, definiu-o como um conjunto de respostas inespecíficas que surgem no organismo diante de qualquer situação que exija da pessoa esforço de adaptação. Na mesma direção, Lipp (2000) entende o *stress* como uma reação do organismo com componentes físicos, psicológicos, mentais e hormonais, gerada pela necessidade de lidar com algo que, naquele momento, ameace a estabilidade mental ou física da pessoa. Por sua vez, Lentine, Sonoda e Biazin (2003) conceituam *stress* como a resposta fisiológica, psicológica e comportamental de uma pessoa, visando adaptação a mudanças ou situações novas, geradas por pressões externas ou internas. O *stress* é também definido como um conjunto de processos e

respostas neuroendócrinas, imunológicas, emocionais e comportamentais que ocorrem perante situações que constituem uma exigência de adaptação maior do que aquela que o organismo está habituado e/ou são percebidas pelo indivíduo como uma ameaça ou perigo para a sua integridade biológica ou psicológica (ALMEIDA *et al.*, 2016).

Embora a maioria das vezes o termo *stress* seja usado no seu sentido negativo, a sua ocorrência não é sempre ruim, pois do lado positivo (*eustress*) suscita uma resposta adaptativa pelo organismo e do lado negativo (*distress*) refere-se ao estímulo forte suscetível de provocar prejuízos no organismo (NODARI *et al.*, 2014). Neste trabalho, o termo *stress* é usado na direção do *distress*.

Na perspectiva psicológica, *stress* é uma experiência na qual as demandas de uma situação excedem a capacidade percebida de enfrentá-la, sendo na maioria das vezes, resultado de uma “negociação” entre o indivíduo e o ambiente que pode conduzir a uma ativação exagerada ou diminuída sobre o organismo (FOLKMAN; LAZARUS, 1980). Assim, é evidente que as estratégias de enfrentamento do *stress* ou estratégias de *coping*, desempenham um importante papel crucial na relação entre o *stress* e o processo de saúde-doença (CARVER; SCHEIER, 2017).

Coping tem sido definido como os esforços cognitivos e comportamentais para controlar, vencer, tolerar ou reduzir as demandas internas ou externas específicas que são avaliadas como excedendo os recursos da pessoa (LAZARUS; FOLKMAN, 1984). São esforços para prevenir ou diminuir a ameaça, dano e perda, ou para reduzir o sofrimento associado a situações de estresse (CARVER; CONNOR-SMITH, 2010). Neste sentido, o *coping* (enfrentamento) é um conjunto de respostas cognitivas e comportamentais utilizadas para lidar com demandas específicas internas ou externas (KOOLHAAS, 2011).

Lazarus e Folkman (1984) agrupam as estratégias de enfrentamento às situações *stressoras (coping)* em focalizadas no problema e na emoção. A categoria de *coping* focalizada no problema consiste em um esforço para mudar a situação que deu origem ao *stress*, cuja função é alterar o problema existente na relação entre a pessoa e o ambiente que está causando a tensão. O *coping* focalizado no problema pode envolver simplesmente gerenciar eficazmente o tempo ou organizar as tarefas da melhor forma; o desenvolvimento de novos conhecimentos, competências e práticas de trabalho ou a negociação com colegas sobre a forma como os aspectos da situação *stressora* podem ser mudados. O *coping* focalizado na emoção é um esforço para regular o estado emocional que é associado ao estresse ou de eventos estressantes. Este tipo de *coping* não lida com a fonte de estresse em si, apenas visa diminuir o sentimento de *stress* que ocorre.

Uma terceira categorização de *coping* é a estratégia baseada no apoio social. Tal estratégia focaliza-se nas relações interpessoais, na qual o sujeito busca apoio social nas pessoas do seu círculo para enfrentar as situações *stressantes* (ANTONIAZZI; DELL’AGLIO; BANDEIRA, 1998). Neste sentido, as pessoas buscam o apoio social a partir das suas redes de amigos, que no contexto organizacional podem ser formais (i.e. com

supervisores, chefes) ou informais (amigos, colegas, familiares).

Quando a ocorrência do *stress* está associada ao trabalho, designa-se por *stress* ocupacional ou profissional que é, de acordo com Prado (2016), um estado em que ocorre desgaste do organismo humano e/ou diminuição da capacidade de trabalho. Ou seja, designa estímulos que são gerados no trabalho e têm consequências físicas ou psicológicas negativas para um maior número de indivíduos expostos a eles.

O evento ou estímulo operam como *stressores* à medida que sobrecarregam ou excedem os recursos adaptativos da pessoa e afeta de modo diverso o organismo humano com base na percepção e interpretação que a pessoa tem sobre o *stressor*. Almeida *et al.* (2016) sublinham que o *stress* ocupacional ocorre quando existe uma incompatibilidade entre o indivíduo e o meio laboral, isto é, quando o indivíduo avalia e percebe as exigências do meio laboral (ou *stressores* no trabalho) como excedendo a sua capacidade e recursos disponíveis para poder controlá-los, superá-los ou cooperar com eles. Deste modo, o estímulo é interpretado com base tanto nas características do estímulo como nas características de personalidade do indivíduo. Há, portanto, diferenças inter e intrapessoais na percepção da situação *stressora* (STRELAU, 1988).

Os *stressores* do ambiente de trabalho podem ser categorizados em seis grupos, de acordo com o modelo de Cooper e Marshall (1982): fatores intrínsecos para o trabalho (condições inadequadas de trabalho, turno de trabalho, carga horária de trabalho, contribuições no pagamento, viagens, riscos, nova tecnologia e quantidade de trabalho), papéis *stressores* (papel ambíguo, papel conflituoso, grau de responsabilidade para com pessoas e coisas), relações no trabalho (relações difíceis com o chefe, colegas, subordinados, clientes sendo diretamente ou indiretamente associados), *stressores* na carreira (falta de desenvolvimento na carreira, insegurança no trabalho devido a reorganizações ou declínio da indústria), estrutura organizacional (estilos de gerenciamento, falta de participação, pobre comunicação), interface trabalho-casa (dificuldade no manejo desta interface).

Noutra categorização, Leka e Cox (2008) agrupam *stressores* ocupacionais (fatores psicossociais do trabalho) em duas categorias, a saber: contexto do trabalho e conteúdo do trabalho. O contexto do trabalho inclui a cultura organizacional e função (p.ex., problemas de comunicação, baixos níveis de apoio para a resolução de problemas e desenvolvimento pessoal, falta de definição ou concordância com os objetivos organizacionais); o papel da organização (p.ex. ambiguidade e conflito de papel, insuficiência de papel, responsabilidade por pessoas); o desenvolvimento na carreira (p.ex., estagnação de carreira e incerteza, sub ou superpromoção, pagamento insuficiente, insegurança no trabalho, baixo valor social do trabalho); a latitude de decisão (p.ex., baixa participação na tomada de decisão, ausência de controle sobre a carga e ritmo do trabalho); o relacionamento interpessoal no trabalho (p.ex. isolamento físico ou social, mau relacionamento com superiores ou colegas, conflito interpessoal e falta de apoio social) e a interface trabalho-casa (p.ex. demandas conflitantes no trabalho e em casa, baixo apoio em casa, problemas de dupla carreira). Este estudo se

baseia no modelo proposto de Cooper e Marshall.

No âmbito organizacional, o *stress* pode ocasionar uma série de consequências tanto no sujeito trabalhador como para a própria organização. É deste feita que Almeida *et al.* (2016) resumizam as consequências do *stress* em dois grandes níveis principais: o nível individual e o nível organizacional. No nível individual, o *stress* se apresenta em três fatores de sofrimento psicológico no trabalhador: i) comportamentos e sentimentos de emocionalidade negativa, originando baixa motivação, insatisfação no trabalho, absentismo, pobre qualidade de vida, alienação, aumento de consumo de álcool, baixa produtividade e aumento de uso de substâncias psicoativas; ii) doenças fisiológicas (pobre saúde física), originando a subida da pressão arterial, aumento do ritmo cardíaco, insônia, doenças cardiovasculares, fadiga, aumento de colesterol, problemas de infecção cutânea; iii) perturbações psicológicas (pobre saúde mental), podendo ocasionar depressão, ansiedade, agressividade/ passividade, impulsividade, baixa autoestima. Ao nível organizacional as consequências traduzem-se em: a) *sintomas organizacionais*: descontentamento entre trabalhadores, perda de produtividade, pobre relacionamento interpessoal com e entre trabalhadores e com “clientes”, e b) *custos organizacionais*: aumento do número de incapacidade laboral temporal ou permanente, aumento de custos ao nível de cuidados de saúde aos trabalhadores, perda de produtividade e competitividade e prejuízo em relação ao crescimento econômico da organização.

Em função do que foi descrito, foram definidas as seguintes questões de investigação que nortearam a pesquisa: a) como se manifesta o *stress* nos profissionais de saúde de um hospital público? b) quais são os elementos do trabalho ocasionam o *stress* ocupacional nos profissionais de saúde? c) como os profissionais de saúde lidam com as situações *stressoras* no trabalho? Neste âmbito, objetivou-se avaliar o *stress* ocupacional (fontes e consequências), bem como identificar as estratégias que os profissionais de saúde de um hospital público utilizam para enfrentar as situações *stressoras* no trabalho.

Apesar de o *stress* ocupacional ser um importante problema social e de saúde mental que preocupa vários países e que ao mesmo tempo tem sido objeto de pesquisas privilegiado por parte de pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento, este é precariamente discutido e pesquisado no contexto moçambicano. Mesmo assim, a experiência profissional do terceiro autor enquanto profissional de saúde (i.e. enfermeiro) de um hospital público localizada na cidade de Nampula, em Moçambique, constatou com frequência de queixas por parte dos seus colegas de sintomas típicos de *stress* devido às enormes exigências psicológicas colocadas aos sujeitos no seu cotidiano laboral. Pode-se vislumbrar que a realização desta pesquisa é de capital relevância social e científica, pois mapeia os fatores do trabalho que originam o *stress*, examina as consequências de *stress* relatadas pelos pesquisados. Tais elementos podem ajudar os gestores a delinear formas de prevenção do *stress*, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos profissionais pesquisados.

2 | MÉTODO

Esta pesquisa se caracteriza por exploratória e de cunho qualitativo. Foi aplicada uma entrevista semiestruturada a 18 enfermeiros que trabalham num hospital público, localizado na cidade de Nampula, em Moçambique. Os participantes responderam a um guião de entrevista semiestruturada composto por duas partes. A primeira parte contemplava questões que objetivavam obter informações sobre os fatores de *stress* no trabalho, as respectivas consequências e as estratégias que os profissionais investigados recorrem para lidar com as situações *stressoras*. A segunda parte tinha a finalidade de coletar opiniões e sugestões dos participantes sobre o que deve ser feito para que o trabalho seja fonte de *stress*.

A análise da informação foi com auxílio da técnica de análise de conteúdo temática. A análise de conteúdo é, conforme Bardin (2016), um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção dessas mensagens. Na sua vertente temática apoia-se na técnica de categorização, que consiste na classificação de elementos que formam um conjunto, através da diferenciação e reagrupamento de acordo com a analogia e critérios previamente definidos.

A utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise (identificada como uma fase de organização, que envolve a leitura “flutuante” do material); exploração do material (que envolve a codificação, classificação e a categorização) e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação (Bardin, 2016). Na fase de pré-análise, foi feita a escuta fluente das entrevistas e sua respectiva transcrição literal. Na fase de exploração do material, foram codificadas as entrevistas de acordo com a ordem dos participantes (E1, E2...E18). Ainda nesta fase foi feita a categorização em função dos objetivos e dos dados obtidos das entrevistas, tendo emergido quatro categorias: a) consequências de *stress* no trabalho; b) fontes de *stress* no trabalho; c) estratégias de enfrentamento do *stress* no trabalho e, d) ações de prevenção e de combate do *stress* no trabalho. Ao término da análise de conteúdo fez-se a *inferência e a interpretação*.

3 | RESULTADOS

Nesta parte constam os resultados do estudo realizado. Os resultados encontram-se dispostos em função das categorias analíticas definidas.

3.1 Consequências do *stress* ocupacional em enfermeiros

Com intuito de compreender a avaliação que os enfermeiros fazem a respeito do trabalho que realizam, foram colocadas quatro questões: como tem sido teu cotidiano no trabalho? Como você avalia o seu trabalho? Que problemas de saúde o trabalho lhe ocasiona? Quais são as consequências que o *stress* origina? As respostas a essas

questões permitem sinalizar que a maioria dos profissionais estudados percebeu seu trabalho como causador de *stress*. Quanto às consequências do *stress* ao nível individual e organizacional as mais evidenciadas foram: baixa qualidade do trabalho, má disposição, mau atendimento ao paciente, fadiga, absentismo e consumo de álcool.

3.2 Fontes de *stress* ocupacional em enfermeiros

Para examinar os fatores ou causas do *stress* ocupacional nos enfermeiros foram feitas as seguintes perguntas: quais as dificuldades que encara no seu dia a dia no trabalho? Quais são os aspectos relacionados ao trabalho avalia como *stressantes*? As categorias de respostas obtidas permitiram estabelecer as seguintes fontes de *stress* ocupacional: sobrecarga horária, más condições de trabalho, relacionamento interpessoal ruim, baixos salários e falta de benefícios.

3.3 Estratégias de enfrentamento às situações *stressoras* do trabalho

Para compreender como os enfermeiros lidam com as situações *stressantes* no trabalho, foram colocadas duas perguntas: o que tem feito quando se sente *stressado* pelo trabalho? Como lida com as situações *stressoras* do trabalho? Os resultados das entrevistas demonstram diversas estratégias usadas pela maioria dos participantes, nomeadamente: conformar-se com a situação de *stress*, beber cerveja e, conversar familiares, amigos e colegas, todas elas enquadradas nas estratégias focadas na emoção. É essencial salientar que apenas uma minoria dos entrevistados disse que em face de *stress* procura soluções junto dos colegas; portanto, busca o apoio social.

3.4 Estratégias organizacionais para prevenção e combate do *stress* no trabalho: sugestões dos enfermeiros

E por fim, foram solicitados os participantes deste estudo a relatar sobre as ações organizacionais que devem ser implementadas no sentido de prevenir e/ou combater o *stress* ocupacional. Para tal, estes responderam as seguintes questões: o que deve ser feita para prevenir ou combater o *stress* no trabalho? O que deve ser melhorado para que o trabalho não seja *stressante*? Sobre esse aspecto, cabe mencionar as seguintes propostas de ações mais apontadas em ordem de importância: melhoria condições de trabalho, aumento de números de enfermeiros, colaboração entre colegas, redução da carga horária, aumento salarial, a prática de supervisão e formação profissional.

4 | DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que os enfermeiros pesquisados avaliam seu trabalho como *stressante*, o que tem ocasionado consequências tanto para o sujeito-trabalhador como para a instituição hospitalar onde trabalha. Este resultado está em conformidade com o de Gomes *et al.* (2009), ao evidenciarem que enfermeiros representam uma classe profissional particularmente exposta a elevados níveis de pressão e *stress*.

Do mesmo modo, autores como Calderero, Miasso e Corradi-Webster (2008), verificaram que a maioria dos profissionais investigados sentiam-se *stressados* (n=36, 97,4%). No que tange às consequências de *stress*, no estudo em alusão destacam-se: baixa qualidade do trabalho, má disposição, mau atendimento ao paciente, absentismo, fadiga e consumo de álcool.

Estes resultados corroboram parcialmente com o de Miranda (2011), que mostrou que o *stress* provocava tiques nervosos, choro, fadiga crônica, indecisão, perda da eficiência no trabalho, negligência, gastar em demasia, abuso do álcool e tabaco, falar rapidamente, andar sempre apressado para todo o lado e dificuldade em relaxar. Diferentemente aos resultados deste estudo, na pesquisa de Lima (2010) os sintomas mais citados pelos trabalhadores de saúde foram: dor muscular e ansiedade; dor de cabeça e tensão muscular; sensação de opressão no peito; gastrite; azia, problemas do aparelho urinário, dor e insônia.

O *stress* ocupacional reportado pelos participantes deste estudo não está desassociado ao trabalho que realizam. Neste sentido, aspectos de natureza organizacional (p.ex. sobrecarga do trabalho, más relações interpessoais no trabalho, insuficiência de condições de trabalho e baixos salários e benefícios) constituem os principais *stressores* ocupacionais mais relatados. De forma similar, os achados de Santos, Frazão e Ferreira (2008), identificaram cinco categorias de fontes de *stress* em enfermeiros: conflito de funções, sobrecarga de trabalho, relacionamento interpessoal, gestão de pessoal e situações críticas. Ao lado disso, Lima (2010) revelou a carga de trabalho e a falta de tempo para lazer; falta de tempo para o cuidado consigo mesmo e qualidade de vida relacionada aos hábitos de sono e repouso; a dupla jornada de trabalho, falta de condições de trabalho e ambivalência relacionada ao tempo trabalho *versus* atenção à família; área de cuidado aos pacientes e a falta de atividade física.

Por sua vez, Bezerra, Silva e Ramos (2012), revelaram que os *stressores* ocupacionais mais referidos pelos enfermeiros foram: escassez de recursos humanos, recursos materiais e instalações físicas inadequadas, carga horária de trabalho, plantões noturnas, interface trabalho-família, relacionamentos interpessoais, trabalhar em clima de competitividade e distanciamento entre teoria e prática. Já Gomes (2014), indicou as seguintes causas de *stress* em enfermeiros: lidar com os clientes, problemas na carreira e baixa remuneração.

No que tange às estratégias individuais de enfrentamento ao *stress*, os enfermeiros investigados privilegiam as focadas na emoção (p.ex. conformar com a situação de *stress*, beber uma cerveja, conversar com familiares, amigos e colegas). Cabe lembrar que cada indivíduo reage de forma diferente ao *stress*, pois uma resposta básica ao *stress* é preparar o indivíduo para lutar ou fugir. Tal como este estudo, parece evidente que as estratégias focadas na emoção são as mais utilizadas pelos trabalhadores de diferentes categorias profissionais para lidar com as situações de *stress* no trabalho (ABACAR; ALIANTE; NAHIA,

2020; ALIANTE; ABACAR; PEREIRA, 2020; CARLOTTO *et al.*, 2018; OLAITAN *et al.*, 2010). Todavia, alguns resultados demonstram que a estratégia mais utilizada pelos profissionais de saúde pesquisados era focada na resolução de problemas (MORAES, 2012). Também se encontra a revisão de literatura feito por Melo *et al.* (2016), a qual concluiu que entre os estudos que objetivaram investigar quais as estratégias mais utilizadas por trabalhadores, todos apontaram a estratégia de resolução de problemas como a mais utilizada.

Considerando que as estratégias de enfrentamento centradas na emoção ajudam a minorar as consequências do *stress* no indivíduo, e dada à ineficácia desses mecanismos de enfrentamento (LAZARUS; FOLKMAN, 1984; SOWMYA, 2010) é crucial, como afirma Bianchi (2009), que cada enfermeiro seja capaz de reconhecer os *stressores* e sair da situação problemática, com o menor dano à sua pessoa, sendo necessário promover uma educação em saúde mental de modo a despertar nos profissionais os riscos da sua profissão, bem como capitalizar e habilitar com recursos cognitivos para um melhor enfrentamento das situações *stressoras*.

Em termos de estratégias organizacionais de prevenção de *stress* profissional, os participantes sugerem a melhoria de condições de trabalho (fornecimento de material de trabalho em quantidade e qualidade, redução da carga de trabalho, alocação de recursos humanos), aumento salarial, colaboração entre colegas e formação profissional continuada. Em seu estudo sobre *stress* e estratégias de enfrentamento os profissionais de enfermagem, Calderero *et al.* (2008) elencaram que para redução do *stress* no ambiente de trabalho é necessário focar nos aspectos relacionados ao funcionamento organizacional, nomeadamente: ter melhor distribuição de funcionários nas 24 horas de atendimento (manhã-tarde e vespertino- noturno); ter médicos contratados em todos os horários estabelecidos; organização do fluxo de entrada ou saída de pacientes ou acompanhantes (instalação de catracas), ser criticado quando for preciso, mas também ser elogiado. Acresce-se, segundo esses autores, fazer reuniões sempre que possível para discutir e tentar solucionar os problemas bem como melhoria da segurança no trabalho.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo avaliar o *stress* ocupacional (fontes e consequências) e as estratégias de enfrentamento em uma amostra de enfermeiros trabalham em um hospital público. Os achados da pesquisa permitem assinar que os profissionais da saúde pesquisados reportam que se sentem *stressados* pelo trabalho, o que os ocasiona problemas tanto ao nível individual como organizacional.

O *stress* percebido pelos enfermeiros estudados é majoritariamente causado pelas situações do ambiente do trabalho, o que sugere os elementos do trabalho serem os mais determinantes no sofrimento físico e psíquico dos trabalhadores. E para fazer face às situações *stressoras* do trabalho, os participantes empregam estratégias de

coping focalizada na emoção. E uma vez que as pesquisas empíricas têm confirmado que os enfermeiros são profissionais muito vulneráveis ao *stress* e devido à ineficácia das estratégias de *coping* focadas na emoção, é fundamental a melhoria das condições de trabalho e concepção, delineamento e implementação de programas de prevenção ao *stress* do âmbito organizacional com a finalidade de contribuir na melhoria de qualidade de vida no trabalho. Igualmente, sugere-se a concepção e implantação de uma Política Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador, para dar apoio, assistência e treinamento aos profissionais no manejo adequado das situações *stressoras*.

Cumprе ressaltar, enfim, que este estudo foi realizado em um hospital público, envolvendo um número relativamente menor de participantes. Com efeito, urge a necessidade de desenvolvimento de futuras pesquisas incluindo diversas categorias profissionais e técnicas de coleta de dados. Neste sentido, enfatiza-se o uso de grupos focais com participantes heterógenos (enfermeiros, gestores, sindicatos) no sentido de discutir e refletir de forma coletiva a saúde mental dos profissionais da saúde moçambicanos do setor público.

REFERÊNCIAS

- ABACAR, M.; ALIANTE, G.; NAHIA, I. A. A. Fontes de estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento em professores moçambicanos do ensino básico. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v.13, n.1, p.41-52, 2020.
- ALIANTE, G.; ABACAR, M.; PEREIRA, A. M. Estresse ocupacional em professores de educação inclusiva. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v.11, n.1, p.162-181, 2020.
- ALMEIDA, H. *et al.* Modelos de stress ocupacional: sistematização, análise e descrição. **INFAD - Revista de Psicologia**, v.2, n.1, p.435-454, 2016.
- ANTONIAZZI, A. S.; DELL'AGLIO, D. D.; BANDEIRA; D. R. O conceito de coping: uma revisão teórica. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.3, n.2, p.273-294, 1998.
- ASSIS, M. R.; CARAÚNA, H.; KARINE, D. Análise do estresse ocupacional em profissionais da saúde. **Conexões Psi**, Rio de Janeiro. v.3, n. 1, p. 62-71, jan./jun. 2015.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEZERRA F. N.; SILVA T. M.; RAMOS, V. P. Stress ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v.25, n.2, p.151-6, 2012.
- BIANCHI, E. R. F. Escala Bianchi de Stress. **Rev Esc Enferm.**, USP, v.43, p.1055-1062. 2009.
- CALDERERO, A. R. L.; MIASSO, A. I.; CORRADI-WEBSTER, C. M. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. **Rev Eletrônica de Enferm.**,v.10, n.1, p.51-62, 2008.

CARLOTTO, M. S. *et al.* Estressores ocupacionais e estratégias de enfrentamento. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v.18, n.1, p.92-105, 2018.

CARVER, C. S.; CONNOR-SMITH, J. Personality and coping. **Annual Review of Psychology**, v.61, n.1, p.679-704, 2010.

CARVER, C. S.; SCHEIER, M. F. Optimism, coping, and well-being. *In*: COOPER, C. L.; CAMPBELL, J. (Eds.), **The Handbook of Stress and Health: A Guide to Research and Practice**. West Sussex: John Wiley & Sons, 2017, p. 400-414.

COOPER, C. L.; MARSHALL, J. Fontes ocupacionais de stress: uma revisão da literatura relacionada com doenças das coronárias e com saúde mental. **Análise Psicológica**, Lisboa, v.11, n.2/3, p.163-170, 1982.

FOLKAMN, S.; LAZARUS, R. An analysis of coping in a middle-aged community sample. **Journal of Health and Social Behavior**, v.21, n.1, p.219-239, 1980.

KOOLHAAS, J. Stress revisited: a critical evaluation of the stress concept. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v.35, n.5, p.1291-1301, 2011.

GOMES, A. R. S. Stress ocupacional em profissionais de saúde: um estudo comparativo entre médicos e enfermeiros. **Revista Interamericana de Psicologia**, Porto Alegre, v.48, n.1, p.129-141, 2014.

GOMES, A. R. S.; CRUZ, J. F.; CABANELAS, S. Estresse ocupacional em profissionais de saúde: Um estudo com enfermeiros portugueses. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.25, n. 3, p.307-318, jul-set 2009.

LAZARUS, S.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal and coping**. New York: Springer, 1984.

LENTINE, E.C; SONODA, T.K; BIAZIN, D.T. Estresse de profissionais de saúde das Unidades Básicas do município de Londrina. **Rev Terra e Cultura**, Londrina, Ano 19, n.37, p. 103-123. 2003.

LIMA, Juliana C. **Stress ocupacional dos trabalhadores da saúde**. Criciúma, 2010

LIPP, M.E.N. **Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

LIPP, M. E. N. O *Stress* do professor frente ao mau comportamento do aluno. *In*: FAVA, D. C. (Org.). **A Prática da Psicologia na Escola**. Belo Horizonte: Artesã, 2016, p. 351-37.

LIPP, M. E. N.; COSTA, K. R. S. N.; NUNES, V. O. *Stress*, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: Sintomas mais frequentes. **Rev Psicol.: Organ. & Trab.**, Florianópolis, v.17, n.1, p.46-53, 2017.

MELO, L. P. *et al.* Estratégias de enfrentamento (coping) em trabalhadores: revisão sistemática da literatura nacional. **Arquivos Brasil. de Psicol.**, Rio de Janeiro, v.68 n.3, p.125-144, 2016.

MIRANDA, S. C. C. **Stress ocupacional, burnout e suporte social nos profissionais de saúde mental**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia de Braga, Braga, 2011.

- MORAES, A. PP. **Stress, sintomas físicos, psicológicos e enfrentamento de situações estressoras em profissionais de saúde que atuam em hospitais**. 2012. 90 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia de Aprendizagem e Desenvolvimento), Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Bauru, 2012.
- MURPHY, L. R. **Mental Capital and Wellbeing**: Making the most of ourselves in the 21st century. The Government Office for Science, 2008.
- NODARI, N. L. *et al.* Estresse, conceitos, manifestações e avaliação em saúde: revisão de literatura. **Rev Saúde e Desenvol. Humano**, v.2, n.1, p.61-74, maio 2014.
- NOVAES NETO, E. M.; XAVIER, A. S. G.; ARAÚJO, T. M. Factors associated with occupational stress among nursing professionals in health services of medium complexity. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v.73, suppl.1, e20180913, 2020.
- OLAITAN, O. L. *et al.* Prevalence of job stress among primary school teachers in South-west, Nigeria. **African Journal of Microbiology Research**, v.4, n.5, p.339-342, 2010.
- PEREIRA, M. M. A.; GOMES, A. R. S. *Stress, burnout* e avaliação cognitiva: estudo na classe de enfermagem. **Arquivos Brasil. de Psicol.**, Rio de Janeiro, v.68, n.1, p.72-83, 2016.
- PRADO, C. E. P. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Rev Brasil de Medicina do Trab.**, v.14, n.3, p.285-9, 2016.
- SANTOS T. M. B.; FRAZÃO I. S.; FERREIRA D. M. A. Stress ocupacional em enfermeiros de um hospital universitário. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v.16, n.1, p.76-81, 2011.
- SANTOS, N. A. R. *et al.* Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v.22, n.4. p.1-10, 2017.
- SELYE, H. **Selye’s guide to stress research**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1980.
- SOWMYA, K. R. Stress level: Assessment and Alleviation. **SCMS Journal of Indian Management**, v.7, n.1, p.76-83, January-March 2010.
- SOUSA, V. F. S.; ARAÚJO, T. C. C. F. Estresse ocupacional e resiliência entre profissionais de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v.35, n.3, p.900-915, 2015.
- STACCIARINI, J. M.; TRÓCCOLI, B. T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Rev Latino-americano de Enferm.**, Ribeirão Preto, v.9, n.2, p.17-25, 2001.
- STRELAU, J. Temperamental dimensions as co-determinants of resistance to stress. *In*: JANISSE, M. P. (Ed.), **Individual differences, stress, and health psychology**. New York: Springer-Verlag, 1988.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência ambulatorial 103, 106
Atenção primária à saúde 81, 97, 98, 101
Auditoria em enfermagem 28, 29, 30, 31, 32, 33
Auditoria em saúde 28, 29, 32, 33
Autoritarismo 59, 61, 63, 64, 65

C

Comunicação 5, 21, 24, 25, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 92, 93, 100, 101, 102, 130, 131, 133, 152, 193
Comunidade 29, 42, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 164
Covid-19 15, 18, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 175, 184, 185, 189, 190
Cuidado 10, 11, 15, 16, 23, 25, 30, 32, 35, 44, 45, 48, 51, 52, 60, 69, 70, 71, 77, 93, 94, 97, 100, 101, 110, 123, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 162, 164, 165, 167, 168, 171, 178, 183, 196, 202, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219
Cuidadores 178, 192, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

D

Desafios 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 40, 56, 57, 65, 69, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 100, 101, 102, 126, 148, 206, 209
Desafios da atenção básica 92, 95

E

Educação a distância 130, 132, 133, 137
Educação em enfermagem 9
Educação em saúde 25, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 157
Emergência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 158, 180, 192, 198, 200, 204, 206
Empregabilidade 82, 85, 86
Enfermagem 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 218, 219
Enfermagem no Brasil 10, 11, 82, 86, 90

Enfermeiro 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 115, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 145, 148, 149, 153, 157, 160, 162, 166, 168, 169, 172, 201, 202, 204, 205

Equipamento de proteção individual 114

Equipe de enfermagem 9, 10, 12, 13, 14, 30, 38, 39, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 81, 85, 92, 94, 99, 101, 103, 105, 106, 110, 118, 120, 121, 124, 140, 145, 148, 158, 162, 172, 185, 194, 195, 197, 202, 205

Esgotamento emocional 175, 177, 179, 200, 203

Estresse psicológico 139, 140, 141, 142, 145, 147

F

Fatores psicossociais 149, 152, 207

G

Gerenciamento de enfermagem 48, 56

Gestão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 29, 30, 33, 34, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 77, 78, 86, 93, 101, 104, 110, 113, 128, 129, 133, 135, 137, 148, 156, 173, 206, 219

Gestão da diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Gestão em saúde 9, 14, 15, 16, 17

H

Hemodinâmica 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

I

Idoso 208, 216, 219

L

Liderança 13, 16, 18, 20, 21, 26, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 86, 88, 90, 123, 140, 184, 185

M

Mercado de trabalho 2, 3, 4, 5, 20, 25, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 97, 128

Metodologia problematizadora 19, 47, 48, 49, 50, 58, 60, 66

N

Notificação de acidentes de trabalho 130, 133, 137

O

Oncologia 139, 140, 142, 145, 146, 147, 148, 160

P

Pesquisa 2, 3, 7, 9, 11, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 82, 85, 86, 92, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 129, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 184, 185, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 210, 211, 215, 217, 219

Pesquisa em administração de enfermagem 34

Presenteísmo 90, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 184

Q

Qualidade de vida 94, 111, 144, 145, 153, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 186, 189, 192, 195, 198, 199, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

R

Relacionamento interpessoal 39, 48, 52, 63, 141, 149, 152, 153, 155, 156

Revisão 2, 3, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 56, 63, 79, 82, 85, 86, 91, 92, 95, 102, 103, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 125, 126, 127, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 175, 177, 182, 183, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 205, 207

Risco ocupacional 114, 118, 121, 124

S

Saúde do trabalhador 103, 105, 109, 110, 123, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 146, 158, 162, 170, 175, 177, 187, 192, 194, 195, 197, 201, 204

Saúde mental 79, 101, 113, 141, 147, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 185, 186, 187, 190, 206

Segurança 23, 48, 49, 109, 115, 118, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 157, 165, 168, 170, 172

Síndrome de Burnout 147, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 207

Sobrecarga de trabalho 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 139, 145, 146, 147, 149, 156, 181, 201, 208

Stress ocupacional 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 205

T

Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 7, 72, 78, 79, 125, 138, 162, 196

U

Urgência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 158, 192, 198, 200, 204, 206

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 